



30 de Maio de 2024

## Cabo Ligado Update: 13-26 de Maio de 2024

[Cabo Ligado](#) é um observatório de conflitos em Moçambique lançado pela ACLED, Zitamar News e MediaFax.

### EM NÚMEROS

Cabo Delgado, Outubro 2017-Maio 2024

- Número total de ocorrências de violência: 1,832
- Número total de fatalidades reportadas de violência: 5,712
- Número total de fatalidades reportadas por violência contra civis: 2,379

[Acesse os dados.](#)

### RESUMO DA SITUAÇÃO

Após o ataque do Estado Islâmico de Moçambique (EIM) [à vila de Macomia](#), a 10 de Maio, os insurgentes na província de Cabo Delgado mantiveram-se, em grande parte, discretos. Para além de dois ataques reivindicados pelo EIM, o desenvolvimento mais notável foi o regresso dos insurgentes ao distrito de Nangade, no norte, na fronteira com a Tanzânia, onde não actuam desde 2022.

O EIM afirmou ter baleado e matado uma pessoa na aldeia Muaguide, no distrito de Meluco, 22 km a sul da vila de Macomia, no dia 13 de Maio, mas isto ainda não foi corroborado por outras fontes. Na tarde de 14 de Maio, os insurgentes atacaram a aldeia de Nanduli, no distrito de Ancuabe, enquanto muitos trabalhavam nas machambas, [segundo a agência Lusa](#). O EIM alegou ter queimado um posto militar moçambicano na aldeia. Dois dias depois, divulgou imagens do ataque, incluindo a foto de um pequeno esconderijo de armas capturadas. Carta de Moçambique [informou](#) que a força insurgente era composta por seis homens e que as forças de segurança do Ruanda foram enviadas para proteger a sede do distrito de Ancuabe. Uma fonte informou que cerca de 25 crianças também foram raptadas, mas isto não foi verificado de forma independente.

Insurgentes têm sido observados no distrito de Nangade desde 9 de Maio, principalmente em torno da aldeia Nkonga, marcando a primeira actividade insurgente no distrito em quase um ano e meio. Dois insurgentes armados entraram na aldeia no dia 10 de Maio, pediram comida e dinheiro e garantiram aos habitantes locais que não pretendiam fazer mal. Uma ligeira escaramuça terá ocorrido entre insurgentes e combatentes da Força Local no dia 18 de Maio, mas não houve vítimas, disse uma fonte local ao Cabo Ligado. Anteriormente, o EIM [tinha uma base](#) em terras florestadas na área de Nkonga.

A fonte afirmou ainda que os insurgentes estavam a caminho da aldeia de Michenjele, no distrito de Tandahimba, na margem tanzaniana do rio Rovuma. Uma fonte local na Tanzânia informou que quatro supostos insurgentes foram detidos na cidade de Tandahimba, perto de Michenjele, no dia 23 de Maio. Outros dois foram detidos num autocarro em Tandahimba vários dias depois, alegadamente transportando explosivos, segundo a fonte, que testemunhou as detenções no autocarro.

Pelo menos quatro insurgentes foram capturados pelas forças de segurança nos arredores da vila de Mocímboa da Praia e colocados sob custódia ruandesa a 21 de Maio, enquanto tentavam fazer o reconhecimento da área. Os anciãos locais foram convidados ao quartel para tentar identificar os detidos, segundo uma fonte que disse que os detidos são considerados como sendo bem tratados pelos ruandeses. Duas mulheres de Mocímboa da Praia também foram detidas nessa semana por suspeita de contrabando de alimentos para os insurgentes.

## FOCO: RECONFIGURAÇÃO DAS FORÇAS ESTATAIS

A reconfiguração das forças do Estado continua em Cabo Delgado. Na última quinzena, tanto a Missão da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral em Moçambique (SAMIM) como as Forças de Segurança do Ruanda (RSF) ultrapassaram marcos significativos. Após a saída do contingente da África do Sul da sua base perto da vila de Macomia, já não há tropas da SAMIM no distrito de Macomia, enquanto está em curso a expansão do número de tropas da RSF. Entretanto, a União Europeia ajustou o seu apoio às Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), passando a desempenhar um papel mais de aconselhamento do que de formação, enquanto Maputo continua a fazer lobby para que o bloco aumente o seu apoio à contra-insurgência.

O Presidente moçambicano Filipe Nyusi esteve em Kigali de 16 a 17 de Maio, aparentemente para participar no Fórum dos CEO de África. No entanto, as questões de segurança foram a principal agenda em [pelo menos quatro rondas de conversações](#) com o Presidente ruandês Paul Kagame, bem como em conversações com o CEO da TotalEnergies, Paul Pouyanné, e Claudio Descalzi, CEO da empresa petrolífera italiana ENI. Ao regressar, confirmou que a missão da RSF em Cabo Delgado seria alargada para substituir a SAMIM.

Embora já [há algum tempo](#) se soubesse que o número de tropas da RSF iria aumentar, a extensão da expansão ainda não é totalmente clara. No seu regresso de Kigali, o Presidente Nyusi afirmou que o actual destacamento de 2.500 soldados deveria ser aumentado, mas não indicou um número. Em Kigali, o porta-voz das Forças de Defesa do Ruanda, Brigadeiro-General Ronald Rwivanga, teria [afirmado](#) no dia 28 de Maio que mais de 2.000 soldados já tinham sido enviados para Cabo Delgado. Para o Cabo Ligado, o Zitamar News calculou que cerca de 1.500 soldados chegaram em sete voos entre 15 e 28 de Maio. Dados os números estimados, é provável que a RSF seja destacada em toda a província.

A reação à expansão da RSF tem sido mista. Segundo fontes locais, continuam a ser bem vistos entre a população em geral nos distritos de Palma e Mocímboa da Praia. No entanto, a sua presença e expansão têm recebido críticas na capital. O Centro Para Democracia e Direitos Humanos salientou que ainda não se sabe como é pago o que chama de ["Ruanda-ização de Cabo Delgado"](#) ou que outros benefícios o Ruanda pode estar a usufruir.

O Estado Islâmico também se concentrou nos benefícios para o Ruanda no editorial da [edição de 16 de Maio](#) do seu boletim informativo semanal al-Naba. A publicação afirmou que o Ruanda procurava "garantir uma maior quota de gás e minerais nesta região rica, além de expandir a sua influência e procurar ser reconhecido como um comissário apoiado pelo Ocidente na região". O editorial prossegue questionando a probabilidade de sucesso "naquilo que outros países não conseguiram alcançar.... espalhados nas florestas de Moçambique."

Finalmente, o Ministro da Defesa Nacional, Cristóvão Chume, está em [Bruxelas esta semana, fazendo lobby](#) para o fornecimento de armamento letal a Moçambique, e mais apoio para apoiar a missão alargada ao Ruanda. Antes disso, a 14 de Maio, o Conselho Europeu [anunciou](#) a extensão do apoio militar a Moçambique até 30 de Junho de 2026. A actual Missão de Formação da União Europeia em Moçambique (EUTMM) passará a ser a Missão de Aconselhamento Militar da União Europeia em Moçambique. A nova missão será reduzida e terá um papel consultivo às unidades da Força de Reacção Rápida das FADM treinadas nos últimos dois anos pela EUTMM.

## RESUMO DE NOTÍCIAS

### ***Abu Dhabi compra participação da Galp em bloco offshore de petróleo e gás***

A Companhia Nacional de Petróleo de Abu Dhabi (ADNOC) [anunciou](#) que iria comprar uma participação de 10% na concessão offshore de petróleo e gás da Área 4 à empresa energética portuguesa Galp. O consórcio Área 4 é operado conjuntamente pela italiana Eni, que gere a plataforma flutuante de GNL existente no campo Coral South, e está a planear outra no campo Coral North; e a empresa petrolífera americana Exxon Mobil, que opera o projecto de GNL onshore planeado, a ser construído ao lado do projecto de GNL da Área 1 que está a ser desenvolvido pela TotalEnergies.

A Galp está [supostamente](#) focada numa descoberta recente no mar da Namíbia, e a ADNOC está a expandir-se para [o comércio](#) de GNL e outras commodities energéticas. O governo de Moçambique tem cortejado os principais estados petrolíferos e gasosos do Golfo e provavelmente está satisfeito por ver um deles participar nos projectos do Rovuma.

Para além das considerações comerciais, o acordo pode ter sido apoiado por elementos do governo de Moçambique que continuam a suspeitar que os produtores de gás no Médio Oriente podem estar a encorajar a insurgência em Cabo Delgado como forma de retardar o desenvolvimento dos projectos de exportação de gás de Moçambique.

### ***A polícia suspeita que os cartões SIM vendidos ilegalmente foram utilizados para a insurgência***


O Serviço Nacional de Investigação Criminal (Sernic) de Moçambique [deteve](#) 27 pessoas na cidade de Nampula por suspeita de fornecerem cartões SIM aos insurgentes. A iniciativa foi liderada por um jovem de 21 anos que disse às autoridades ter sido encorajado a montar o esquema por um antigo funcionário da Vodacom, que também foi detido. Sernic disse que milhares de cartões SIM foram registados sem identificação válida e foram fornecidos aos insurgentes em Cabo Delgado, embora nenhuma prova disso tenha sido divulgada ao público. Acredita-se que os insurgentes utilizem a Movitel e não a Vodacom, uma vez que os seus cartões SIM não são sistematicamente registados para o utilizador, e as suas instalações foram poupadas na ocupação de Quissanga em Março, enquanto as instalações de outras duas operadoras de telefonia móvel foram vandalizadas.


# Cabo Ligado Update #170


11 - 24 Maio 2024

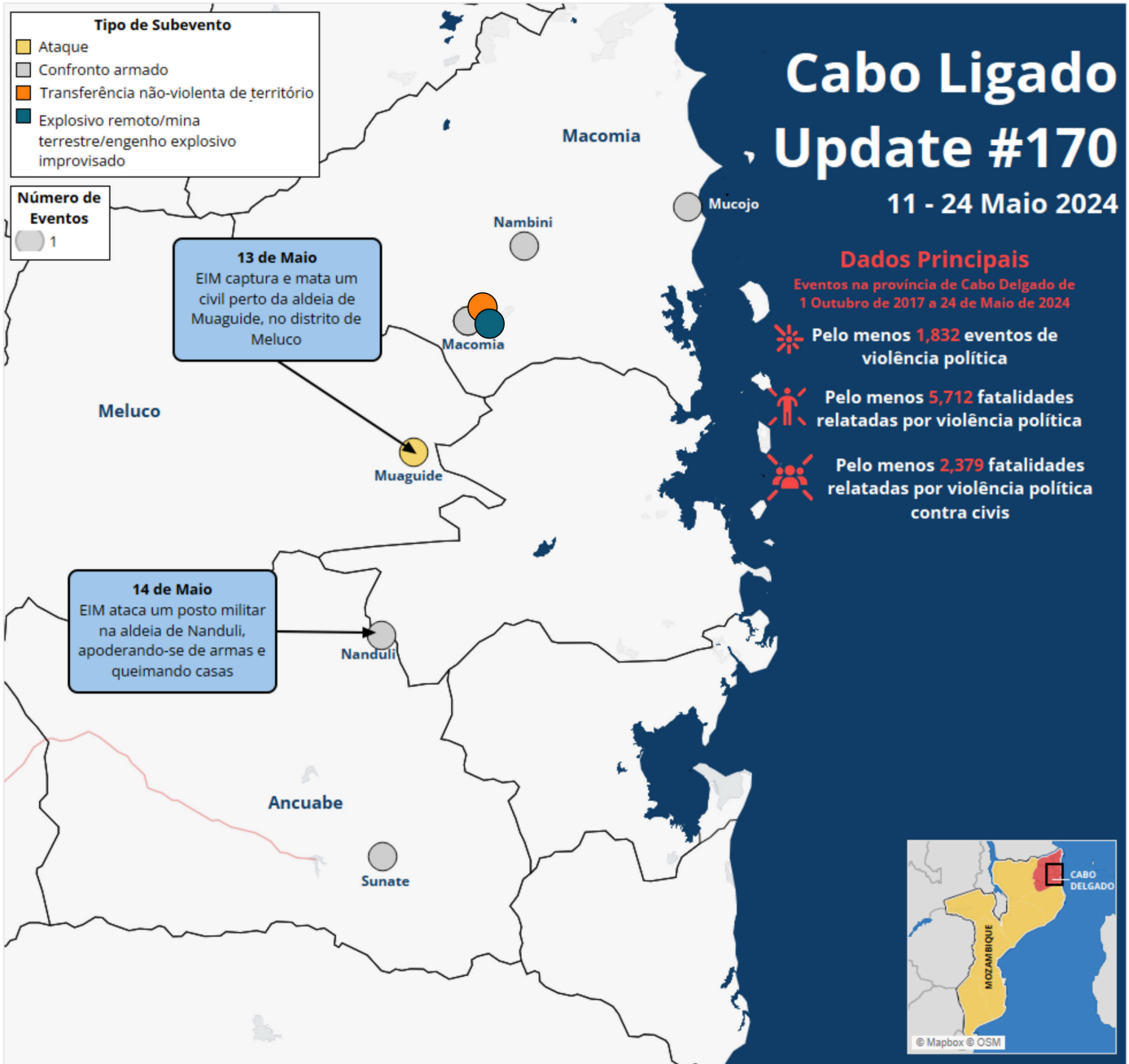
## Dados Principais

Eventos na província de Cabo Delgado de 1 Outubro de 2017 a 24 de Maio de 2024

 Pelo menos **1,832** eventos de violência política

 Pelo menos **5,712** fatalidades relacionadas por violência política

 Pelo menos **2,379** fatalidades relacionadas por violência política contra civis



**NOTA:** Este mapa mostra eventos de violência política que ocorreram na província de Cabo Delgado de 11 - 24 de Maio 2024. Alguns eventos deste período de cobertura podem ser incluídos no próximo infográfico devido a atrasos nos relatos. ACLED é um conjunto de dados em tempo real e os números estão sujeitos a alterações à medida que novas informações são disponibilizadas.